

RESENHA

MAZZA, Enrico. **A Mistagogia**: As catequeses litúrgicas do fim do século IV e seu método. São Paulo: Loyola, 2020.

Sami Nogueira Abraão*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.
São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: samiabraao1907@gmail.com
ORCID: [0009-0005-7293-8625](https://orcid.org/0009-0005-7293-8625)

O livro em questão, escrito por Enrico Mazza, foi lançado originalmente em língua italiana pelo Centro Litúrgico Vicenziano, em 1996 e publicado no Brasil pelas Edições Loyola em 2020, com a tradução de Orlando Soares Moreira.

O Autor da obra, Prof. Dr. Mazza, é membro do corpo docente do Pontifício Ateneo Sant'Anselmo; escritor de dezenas de artigos e vários livros. Ele é considerado um dos maiores especialistas da atualidade no estudo das orações eucarísticas.

A obra trata do tema Mistagogia como eixo de discussão, porém, o autor a delimita ao final do século IV, quando a patrística já tinha esse termo como método litúrgico e catequético. O autor apresenta inicialmente o problema do tempo patrístico das várias e sucessivas mudanças de teologias e a sua linguagem para atender as demandas litúrgicas e catequéticas. Mazza aponta, então, a mistagogia como método teológico para dar as respostas ao fato sacramental vivenciado à época, pelas quais tem como objetivo “explicar aos neófitos o sentido e a natureza das ações litúrgicas das quais participam: o batismo e a eucaristia” (p. 14).

Os expoentes patrísticos do estudo de Mazza que praticam a mistagogia como dinâmica catequética são Ambrósio de Milão, Cirilo de Jerusalém, João Crisóstomo e

* Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Mestrando em Teologia Cristã pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Teodoro de Mopsuéstia e Santo Agostinho. Na obra, o autor procura tornar compreensível aos leitores de hoje o pensamento de cada um deles.

A obra apresenta uma consistência de conteúdo e fundamentações, resultante de um trabalho de pesquisa sobre as fontes patrísticas e em vários autores que trabalharam as literaturas dos padres em questão. O autor se empenha, ora na vasta bibliografia que se cercou, ora se embrenhando na análise direta dos textos patrísticos. Por isso, o texto de Mazza é um subsídio valoroso para aprofundar a temática da mistagogia, desenvolvida com os padres listados acima, com reflexos positivos na catequese de hoje, que busca linguagens e vocabulários sólidos.

A obra se divide em sete capítulos. Um capítulo para as questões gerais, cinco deles dedicados aos padres da Igreja e o sétimo, Mazza finaliza com reflexões conclusivas. No primeiro capítulo Mazza discorre sobre a expressão mistagogia, no entanto, não se prende a fazer um estudo específico do termo e nem tentar dar-lhe uma definição cabal. No entanto, ele apresenta um panorama de evolução do termo e uma proposta de seu emprego e método na liturgia e na catequese. A abordagem de mistagogia neste primeiro capítulo é densa, porém, o autor foi perspicaz em tratar de *questões gerais* da mistagogia, como *mistério*, *tipologia* e *alegoria*, para que ao decorrer do livro, o leitor possa compreendê-los de forma clara.

Após colocar o leitor da obra em sintonia com os termos mais importantes relacionados ao título de seu livro, o segundo capítulo trata da mistagogia de Ambrósio de Milão como num mergulho na Sagrada Escritura, para aproximar os eventos verotestamentário de Cristo, para que, o que era figura seja *veritas* e seja eficaz como sacramento.

É possível perceber na obra de Mazza uma pedagogia na exposição de sua pesquisa sobre os dois livros de Ambrósio e a sua prática homilética. Oportunamente Mazza extrai de Ambrósio a ideia de que “a salvação divina é dada pela mediação da história do mundo” (p. 38) e com isso, Ambrósio vai à Escritura para extrair a essência e significado das celebrações sacramentais. A linguagem tipológica bíblica usada para isso, portanto, é pertinente para dar fundamento à catequese mistagógica, o que Mazza examina e traz à tona convenientemente.

Depois, Mazza articula duas expressões fundamentais em Ambrósio: *mysterium* e *sacramentum* que se vinculam e se complementam. E assim, Mazza termina o trabalho sobre Ambrósio com a dedução de que, segundo as suas palavras, “para o jogo da tipologia, existe uma verdadeira identificação entre os dados da ‘figura’ e os da ‘veritas’” (p. 61).

Já no terceiro capítulo, dedicado à Teodoro de Mopsuéstia, Mazza estuda as cinco homilias mistagógicas e deduz um *projeto* direcionado à iniciação cristã, baseado no método tipológico¹. Mazza traz como centro de sua abordagem o que é pertinente do vocabulário sacramental do autor patrístico, sempre tendo como viés pedagógico catecumenal a hermêutica tipológica antioquena. No texto desse capítulo são pinçadas várias citações que o autor trabalha para trazer ao leitor a compreensão da teologia de Teodoro, demonstrando de forma objetiva e contundente o seu pensamento, a partir dos trechos temáticos extraídos das homilias cujo teor são: o símbolo da fé, a oração universal, as liturgias batismal e eucarística.

No quarto capítulo, o autor patrístico estudado é João Crisóstomo. Ao lermos o desenvolvimento do capítulo, aparentemente, Mazza revela sua predileção por Teodoro e Crisóstomo, visto que em diversos momentos o autor os aproxima pela afinidade de pensamentos. E isso é coerente pela origem antioquena de ambos. No entanto, o tom catequético de Crisóstomo é invariavelmente moral. Por isso, Mazza demonstra que, o que Crisóstomo prega é a “rígida ortodoxia da fé e ao domínio da própria conduta” (p. 134), porém com um traço paternal. Tal perspectiva se aplica ao batizado que precisa dar a resposta com a prática de vida e a ascese, ou seja, viverem como uma “Quaresma perene” (p. 141).

Com Cirilo de Jerusalém, no quinto capítulo, Mazza compilou das homilias das Catequeses Mistagógicas cirilianas um importantíssimo legado de conceitos teológico-litúrgicos que se aplicam perfeitamente para uma catequese batismal nos dias de hoje. Porém, percebe-se que as catequeses relacionadas ao Sacramento do Batismo, que Mazza coloca mais atenção, não devem ser observadas apenas nesse sacramento, em si mesmo, mas, de um modo mais amplo, pois a argumentação mistagógica de Cirilo encanta pelos elementos tipológicos, simbólicos e rituais, e pode ser reproduzida como subsídio para as diversas etapas e contextos catequéticos.

Na pesquisa feita por Mazza sobre Santo Agostinho – assunto do sexto capítulo – foram encontradas dificuldades, confessa Mazza, em examinar as homilias do bispo de Hipona que se identificavam como mistagógicas. No entanto, o autor encontrou os caminhos para isso, mas, foi a partir dos estudos da escritora francesa Suzanne Poque – exegeta de Santo Agostinho, que em seu livro *Augustine d’Hippone. Sermons pour la Pâque*, de 1966,

¹ Teodoro de Mopsuéstia foi considerado um grande expoente exegético da escola antioquena, o lugar mais importante com relação a leitura tipológica da Escritura. Cf. ALTANER, Berthold. *Patrologia: Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1988, p. 321-324. Mazza pontua essa característica em seu livro (p. 80-81).

citada por Mazza, “reconstruiu uma série de homilias pascais de Santo Agostinho” (p. 190) – que contribuiu com a pesquisa do autor, para a identificação da mistagogia de Agostinho no caminho preparatório ao sacramento batismal. E assim, Mazza conseguiu os meios para estudar a mistagogia do Santo de Hipona.

Por fim, nas reflexões conclusivas, Mazza faz um apanhado de tudo e coloca algumas luzes sobre o desenvolvimento da mistagogia dos padres estudados, mas sem particularizar. No entanto, pontua que o método mistagógico, presente em todos os autores patrísticos, independentemente da escola e do seu contexto, está impregnado da tipologia bíblica, para o entendimento dos sacramentos. E isso é comum e aproxima “todas as mistagogias analisadas” por Mazza (p. 215).

Do contexto da obra de Mazza, vale destacar a base cultural linguística que ele expõe dos padres do fim do século IV. É riquíssimo o conteúdo que envolve a expressão mistagogia – centro do título do livro de Mazza – empregada em todas as homilias mistagógico-litúrgicas destinadas à preparação dos iniciados à vida cristã e, também, ao povo que participava das celebrações e bebia da sabedoria dos Padres da Igreja.

Vale destacar que a obra não esgotou o assunto sobre a mistagogia nos Padres da Igreja, relativo ao período que Mazza se propôs a discorrer, no final do século IV, evidentemente pela limitação de fontes que ao longo do tempo se perdeu. No entanto, entendemos que, em Cirilo de Jerusalém, o autor poderia explorar também as catequeses pré-batimais, uma vez que as catequeses cirilianas são mistagógicas em sua essência. Porém, compreendemos a proposta do autor.

A obra de Mazza certamente nos trouxe um importantíssimo estudo, que poderá ser, pela consistência e valor literário, um lugar de referência, nos dias de hoje, aos estudiosos do tema e para as equipes de catequese e de liturgia, uma vez que o conteúdo do Prof. Enrico Mazza enriquece a argumentação litúrgica-catequética.

Conflito de interesses: O autor declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 12-06-2024

Aprovado em: 18-07-2024

Editor de seção: Flávio Senra.